

TRADUTOR E INTÉRPRETE DE LINGUAGEM DE SINAIS

17/05/2015



SÓ ABRA ESTE CADERNO QUANDO AUTORIZADO LEIA ATENTAMENTE AS INSTRUÇÕES

1. Quando for permitido abrir o caderno, verifique se ele está completo ou se apresenta imperfeições gráficas que possam gerar dúvidas. Se houver algum defeito dessa natureza, peça ao aplicador de prova para entregar-lhe outro exemplar.
2. Este caderno contém 50 questões objetivas. Cada questão apresenta quatro alternativas de resposta, das quais apenas uma é a correta. Preencha no cartão-resposta a letra correspondente à resposta assinalada na prova.
3. O cartão-resposta é personalizado e não será substituído, em caso de erro durante o seu preenchimento. Ao recebê-lo, verifique se seus dados estão impressos corretamente; se for constatado algum erro, notifique-o ao aplicador de prova.
4. No cartão-resposta, as respostas devem ser marcadas com caneta esferográfica de tinta PRETA, preenchendo-se integralmente o alvéolo, rigorosamente dentro dos seus limites e sem rasuras.
5. Esta prova tem a duração de **quatro horas**, incluindo o tempo destinado à coleta de impressão digital, às instruções e à transcrição para o cartão-resposta.
6. Você só poderá retirar-se definitivamente da sala e do prédio após decorridas **duas horas** de prova, e somente será permitido levar o caderno de prova a partir das **16 horas**, desde que permaneça na sala até esse horário.
7. **AO TERMINAR, DEVOLVA O CARTÃO-RESPOSTA AO APLICADOR DE PROVA.**

CONHECIMENTOS GERAIS – LÍNGUA PORTUGUESA

Leia o Texto 1 para responder às questões de **01 a 07**.

Texto 1**Cem cruzeiros a mais**

Ao receber certa quantia num guichê do Ministério, verificou que o funcionário lhe havia dado cem cruzeiros a mais. Quis voltar para devolver, mas outras pessoas protestaram: entrasse na fila.

Esperou pacientemente a vez, para que o funcionário lhe fechasse na cara a janelinha de vidro:

– Tenham paciência, mas está na hora do meu café.

Agora era uma questão de teimosia. Voltou à tarde, para encontrar fila maior – não conseguiu sequer aproximar-se do guichê antes de encerrar-se o expediente.

No dia seguinte era o primeiro da fila:

– Olha aqui: o senhor ontem me deu cem cruzeiros a mais.

– Eu?

Só então reparou que o funcionário era outro.

– Seu colega, então. Um de bigodinho.

– O Mafra.

– Se o nome dele é Mafra, não sei dizer.

– Só pode ter sido o Mafra. Aqui só trabalhamos eu e o Mafra. Não fui eu. Logo...

Ele coçou a cabeça, aborrecido:

– Está bem, foi o Mafra. E daí?

O funcionário lhe explicou com toda urbanidade que não podia responder pela distração do Mafra:

– Isto aqui é uma pagadoria, meu chapa. Não posso receber, só posso pagar. Receber, só na recebedoria. O próximo!

O próximo da fila, já impaciente, empurrou-o com o cotovelo. Amar o próximo como a ti mesmo! Procurou conter-se e se afastou, indeciso. Num súbito impulso de indignação – agora iria até o fim – dirigiu-se à recebedoria.

– O Mafra? Não trabalha aqui, meu amigo, nem nunca trabalhou.

– Eu sei. Ele é da pagadoria. Mas foi quem me deu os cem cruzeiros a mais.

Informaram-lhe que não podiam receber: tratava-se de uma devolução, não era isso mesmo? E não de pagamento. Tinha trazido a guia? Pois então? Onde já se viu pagamento sem guia? Receber mil cruzeiros a troco de quê?

– Mil não: cem. A troco de devolução.

– Troco de devolução. Entenda-se.

– Pois devolvo e acabou-se.

– Só com o chefe. O próximo!

O chefe da seção já tinha saído: só no dia seguinte. No dia seguinte, depois de fazê-lo esperar mais de meia hora, o chefe informou-lhe que deveria redigir um ofício historizando o fato e devolvendo o dinheiro.

– Já que o senhor faz tanta questão de devolver.

– Questão absoluta.

– Louvo o seu escrúpulo.

– Mas o nosso amigo ali do guichê disse que era só entregar ao senhor – suspirou ele.

– Quem disse isso?

– Um homem de óculos naquela seção do lado de lá. Recebedoria, parece.

– O Araújo. Ele disse isso, é? Pois olhe: volte lá e diga-lhe para deixar de ser besta. Pode dizer que fui eu que falei. O Araújo sempre se metendo a entender!

– Mas e o ofício? Não tenho nada com essa briga, vamos fazer logo o ofício.

– Impossível: tem de dar entrada no protocolo. Saindo dali, em vez de ir ao protocolo, ou ao Araújo para dizer-lhe que deixasse de ser besta, o honesto cidadão dirigiu-se ao guichê onde recebera o dinheiro, fez da nota de cem cruzeiros uma bolinha, atirou-a lá dentro por cima do vidro e foi-se embora.

SABINO, Fernando. Disponível em: <<http://www.velhosamigos.com.br/Colaboradores/Diversos/fernandosabino2.html>>. Acesso em: 13 abr. 2015.

— QUESTÃO 01 —

O Texto 1 é uma crônica e infere-se, a partir do fato do cotidiano narrado, uma crítica à

- (A) dificuldade para solucionar problemas.
- (B) rigidez do sistema burocrático estatal.
- (C) superficialidade da linguagem burocrática.
- (D) falta de consciência política das pessoas.

— QUESTÃO 02 —

A expressão “com toda urbanidade” torna o enunciado irônico. Esse recurso é utilizado no texto para criticar a

- (A) popularização do uso de estruturas eruditas.
- (B) vulgarização do emprego de termos especializados.
- (C) forma como as pessoas são atendidas nas repartições.
- (D) maneira como os cidadãos comuns se tratam em público.

— QUESTÃO 03 —

O texto traz trechos que apontam para a morosidade do atendimento no Ministério. Essa morosidade se confirma no seguinte trecho:

- (A) “não conseguiu sequer aproximar-se do guichê antes de encerrar-se o expediente.”
- (B) “Mas o nosso amigo ali do guichê disse que era só entregar ao senhor – suspirou ele.”
- (C) “Não posso receber, só posso pagar. Receber, só na recebedoria.”
- (D) “Impossível: tem de dar entrada no protocolo.”

— QUESTÃO 04 —

Nos diálogos do texto, à pergunta “Receber mil cruzeiros a troco de quê?” é dada a resposta “A troco de devolução”, para causar efeito de humor. Esse efeito decorre

- (A) do entendimento equivocado da instrução recebida.
- (B) da interpretação literal de um sentido figurado.
- (C) do nervosismo do público presente na fila.
- (D) da irritação do atendente da seção.

— QUESTÃO 05 —

No trecho: “para que o funcionário lhe fechasse na cara a janelinha de vidro”, a construção destacada significa que

- (A) o funcionário feriu o rosto do narrador com a janela de vidro.
- (B) a espera na fila de repartição pública é sempre um transtorno.
- (C) o expediente foi interrompido quando chegou a vez do narrador.
- (D) a seção de atendimento ao público foi aberta no horário previsto.

— QUESTÃO 06 —

Na construção do texto, a conjunção “mas” no trecho “Tenham paciência, mas está na hora do meu café”, estabelece

- (A) conexão entre os períodos do texto.
- (B) encadeamento sequencial ao texto.
- (C) efeitos discursivos aos sentidos do texto.
- (D) coerência entre os argumentos do texto.

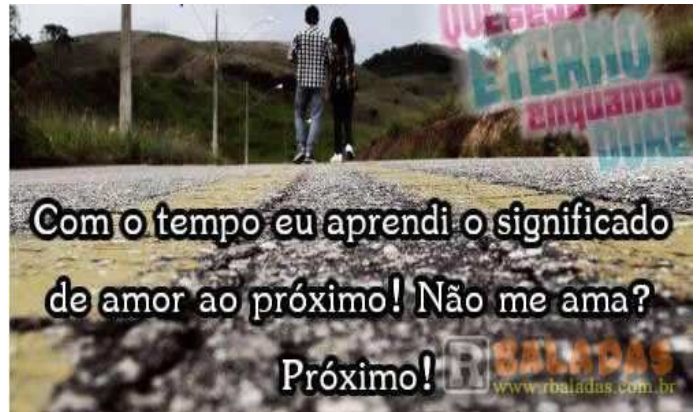
— QUESTÃO 07 —

A linguagem utilizada na construção do texto caracteriza-se por

- (A) um estilo espontâneo e padrão normativo.
- (B) um registro particular e escolhas lexicais próprias.
- (C) uma figurativização verbal e plasticidade do conteúdo.
- (D) uma estruturação oracional erudita e construção semântica arcaica.

Releia o Texto 1 e leia o Texto 2 para responder às questões de **08 a 10**.

Texto 2



Disponível em: <<http://www.rbaladas.com.br/index.php?pagina=humor&pag=35>>. Acesso em: 13 abr. 2015.

— QUESTÃO 08 —

A palavra “Próximo!” é empregada nos Textos 1 e 2 significando que

- (A) há pessoas na fila que têm esse apelido.
- (B) é uma senha de chamada nas filas de atendimento.
- (C) chegou a vez da próxima pessoa a aguardar na fila.
- (D) é um tratamento ofensivo em filas de espera.

— QUESTÃO 09 —

Nos Textos 1 e 2, a palavra “Próximo!” auxilia na produção do

- (A) entendimento do discurso público.
- (B) sentido pejorativo atribuído a termos usuais na língua.
- (C) efeito de sentido predominante nos dois textos.
- (D) conteúdo semântico da mensagem.

— QUESTÃO 10 —

O recurso empregado para a produção do efeito de humor no Texto 2 é a

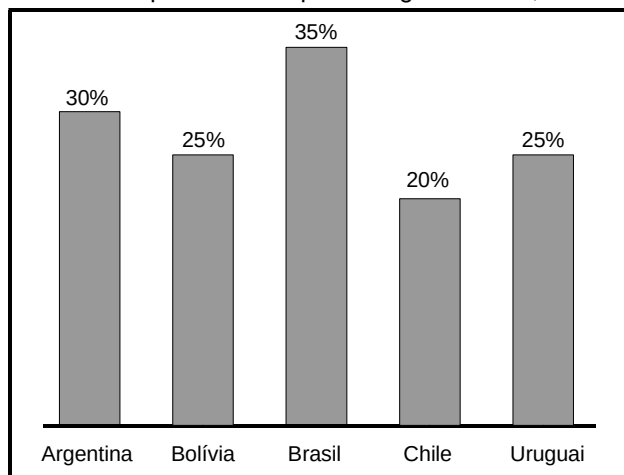
- (A) ambiguidade.
- (B) inferência.
- (C) pressuposição.
- (D) intertextualidade.

CONHECIMENTOS GERAIS – MATEMÁTICA

— QUESTÃO 11 —

O gráfico a seguir mostra a porcentagem do produto interno bruto (PIB) que representa o total de impostos recolhidos por alguns países da América Latina.

Total de impostos como porcentagem do PIB, 2012.



OECD et al. Tax revenue trends 1990-2013. In: _____. Revenue Statistics. In: Latin America and the Caribbean, 2015. OECD, Publishins. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1787/rev_lat-2015-3-en-f>. Acesso em: 12 mar. 2015. (Adaptado).

A tabela a seguir mostra o valor do PIB desses mesmos países, também no ano de 2012.

PIB, em 2012.

País	PIB do ano 2012 (em bilhões de dólares)
Argentina	U\$ 600,00
Bolívia	U\$ 28,00
Brasil	U\$ 2 220,00
Chile	U\$ 266,00
Uruguai	U\$ 50,00

Disponível em: <<http://data.worldbank.org/indicator/NY.GDP.MKTP.CD>>. Acesso em: 12 mar. 2015. (Adaptado).

Com base nas informações apresentadas, colocando em ordem crescente o valor, em bilhões de dólares, do total de impostos recolhidos por esses países em 2012, obtém-se a seguinte ordenação:

- (A) Bolívia, Uruguai, Chile, Argentina e Brasil.
- (B) Chile, Bolívia, Uruguai, Brasil e Argentina.
- (C) Brasil, Argentina, Chile, Uruguai e Bolívia.
- (D) Argentina, Brasil, Uruguai, Bolívia e Chile.

— QUESTÃO 12 —

Leia o texto a seguir.

O desmatamento acumulado nos sete primeiros meses do calendário oficial de medição, na Amazônia, é de 1 674 quilômetros quadrados, enquanto, no período anterior, foram desmatados 540 quilômetros quadrados.

Disponível em: <<http://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/agencia-estado>>. Acesso em: 4 abr. 2015. (Adaptado).

De acordo com o texto, o aumento do desmatamento, do período anterior para o outro, foi de

- (A) 0,31%
- (B) 2,10%
- (C) 210%
- (D) 310%

— QUESTÃO 13 —

Um microempreendedor estocou, em sua empresa distribuidora, a mesma quantidade de galões de água mineral de duas diferentes marcas. A empresa conseguiu vender 50 galões por mês da marca “Água Pura”. Já os galões de água da marca “Minas Claras” esgotaram-se ao final do décimo mês de venda, pois a empresa vendeu 150 galões por mês. Em certo momento desse período, a quantidade estocada de galões da marca “Água Pura” ficou igual ao dobro da quantidade estocada de galões da outra marca. Isso aconteceu ao final de qual mês de venda?

- (A) Do terceiro mês.
- (B) Do quarto mês.
- (C) Do quinto mês.
- (D) Do sexto mês.

— QUESTÃO 14 —

A embalagem de um produto de limpeza contém uma tampa para medir a quantidade do produto a ser utilizada. No rótulo, estão as seguintes instruções:

Diluição recomendada:

Diluir duas tampas cheias do produto em 1 litro de água ou, de forma equivalente, diluir $\frac{3}{5}$ de um copo de 300 mL em um balde de cinco litros de água.

Considerando essas recomendações, a tampa da embalagem desse produto tem capacidade, em mL, de:

- (A) 15
- (B) 18
- (C) 150
- (D) 180

— QUESTÃO 15 —

Em uma padaria, o pão de queijo é vendido a R\$ 28,00 o quilo. Um cliente pede ao atendente para embalar a quantidade de pães de queijo correspondente a R\$ 10,50. Nessas condições, a quantidade, em gramas, que o atendente deve embalar é

- (A) 75
- (B) 125
- (C) 250
- (D) 375

— RASCUNHO —**— RASCUNHO —**

CONHECIMENTOS GERAIS – INFORMÁTICA**— QUESTÃO 16 —**

O recurso Localizar e Substituir em um texto, no software livre BrOffice, permite encontrar uma palavra e substituí-la por outra. Este recurso está localizado no menu

- (A) Arquivo.
- (B) Editar.
- (C) Exibir.
- (D) Ferramenta.

— QUESTÃO 17 —

No WORD, após a edição de um texto com o nome UFG.-docx, é necessário salvá-lo com seu nome atual e, em seguida, fazer uma cópia com um nome que indique uma versão, por exemplo, UFG2015.docx, utilizando, respectivamente, os seguintes comandos:

- (A) Salvar e Salvar Como.
- (B) Salvar e Trocar Nome.
- (C) Gravar e Converter.
- (D) Gravar e Atualizar.

— QUESTÃO 18 —

Na Universidade Federal de Goiás, um funcionário da secretaria de um curso fica encarregado de digitalizar uma série de documentos, contendo cada um somente textos digitados em antigas máquinas de escrever. Os tipos de equipamento e de classe de software que permitem proceder a esta digitalização de forma que o documento digitalizado possa ser editado, por exemplo, no editor de textos Word, são, respectivamente,

- (A) Scanner e ADR.
- (B) Printer e FTC.
- (C) Printer e DDR.
- (D) Scanner e OCR.

— QUESTÃO 19 —

No Sistema Operacional Windows, é possível adicionar ou remover programas usando o

- (A) PAINEL DE CONTROLE.
- (B) WINDOWS UPDATE.
- (C) CENTRAL DE SEGURANÇA.
- (D) INICIAR NOVO PROGRAMA.

— QUESTÃO 20 —

No contexto da Internet, quando é citado tecnicamente 'Computação na Nuvem' (*Cloud Computing*), o termo utilizado genericamente como "nuvem" representa, simbolicamente,

- (A) a rede local.
- (B) a internet.
- (C) as bases de dados.
- (D) os servidores.

— RASCUNHO —

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS**— QUESTÃO 21 —**

Barbosa (2004) considera a tradução como “atividade humana realizada através de estratégias mentais empregadas na tarefa de transferir significados de um código linguístico para outro” (BARBOSA, 2004, p. 11). Assim, no processo de tradução/interpretação, é preciso

- (A) intervir na realidade socioeconômica dos surdos que estão inseridos no ato da tradução/interpretação.
- (B) organizar os recursos linguísticos a serem empregados no momento da tradução/interpretação.
- (C) ressaltar as diferenças culturais entre surdos e ouvintes, considerando a supremacia da cultura com mais expressividade na sociedade, no caso das pessoas ouvintes.
- (D) comprovar, com atestado médico, a saúde mental e física, dando condições de exercer o ato de tradução/interpretação com eficiência e veracidade.

— QUESTÃO 22 —

Na interpretação consecutiva, o intérprete

- (A) escuta ou visualiza o discurso e, depois de uma pausa da pessoa que fala, comunica ao público a mensagem na língua-alvo.
- (B) realiza o trabalho em parceria com o orador/sinalizador, o que requer o uso de cabine com fone de ouvido, para o intérprete, e fones de ouvidos, para o público.
- (C) utiliza técnicas para evitar o desgaste da capacidade de concentração, como falar em voz baixa e próximo da pessoa que necessita da tradução.
- (D) faz a tradução ao mesmo tempo que o orador/sinalizador, utilizando um bloco de anotações para registrar de forma sucinta o discurso e comunicá-lo ao público.

— QUESTÃO 23 —

A tradução permeia todo processo de aprendizagem e pode-se considerar passível uma tradução em toda atividade linguística. Quando a tradução ocorre dentro da mesma língua é denominada

- (A) tradução intralingual.
- (B) tradução intradiscursiva.
- (C) tradução intersemiótica.
- (D) tradução interlingual.

— QUESTÃO 24 —

A tradução possibilita conhecer coisas novas, criar novas palavras e diversificar nossa cultura. Há vários tipos de tradução. Quando a tradução ocorre entre idiomas diferentes é denominada tradução

- (A) intralingual.
- (B) intrassimbólica.
- (C) interlingual.
- (D) intersemiótica.

— QUESTÃO 25 —

Para traduzir da Língua Portuguesa para Libras o seguinte provérbio: “filho de peixe, peixinho é”, o intérprete nessa operação tradutória, precisa

- (A) conhecer melhor os aspectos linguísticos da língua de chegada, em comparação com a língua de partida, e considerar a cultura do povo como língua de partida.
- (B) garantir a fidelidade da tradução ao texto original, realizando a tradução palavra por palavra.
- (C) utilizar os parâmetros do sistema fonético-fonológico, como base do processo tradutório da língua fonte envolvida.
- (D) proceder às operações mentais de busca por equivalência, de modo a fazer com que a mensagem na língua de chegada produza os mesmos efeitos que na língua de partida.

— QUESTÃO 26 —

Alguns sinais da Libras possuem motivação icônica, ou seja, fazem alusão à imagem do seu significado. De acordo com Strobel e Fernandes (1998) são sinais de natureza icônica:

- (A) TELEFONE, BORBOLETA, ÁRVORE.
- (B) SUJO, IMPORTANTE, PAPEL.
- (C) VIDA, BISCOITO, AMIGO.
- (D) FAMÍLIA, HISTÓRIA, IDADE.

— QUESTÃO 27 —

Segundo Quadros e Karnoop (2004), nas línguas de sinais, os parâmetros fonológicos apresentam um valor contrastivo, o que pode ser feito comparando-se pares de sinais. Dos sinais abaixo, quais apresentam a mesma Locação (L)?

- (A) ÔNIBUS, ADVOGADO e TELEVISÃO.
- (B) GORDO, BANHEIRO e TREINAR.
- (C) ARREPENDER, FRIO e NATAL.
- (D) ELEFANTE, CARRO e LÁPIS.

— QUESTÃO 28 —

Segundo Quadros e Karnopp (2004), na Libras “os verbos espaciais são verbos que têm afixos locativos”. São exemplos de verbos espaciais na Libras:

- (A) ESTUDAR, CONVERSAR e DORMIR.
- (B) LEMBRAR, ESCREVER e SONHAR.
- (C) DIZER, DAR e AMAR.
- (D) COLOCAR, IR e CHEGAR.

— QUESTÃO 29 —

De acordo com Strobel e Fernandes (1998), na construção da frase, a ordem dos sinais da Libras apresenta regras próprias, diferentes de outras línguas orais. Nesse sentido, na estruturação sintática da Libras,

- (A) a conjugação verbal se faz com o uso do português sinalizado.
- (B) os conectivos estão incorporados aos sinais e dispensam a utilização de artigos e proposições.
- (C) os sujeitos estão presentes nas frases, portanto sem a possibilidade de sujeitos ocultos.
- (D) as conjunções são empregadas da mesma forma que as utilizadas na Língua Portuguesa.

— QUESTÃO 30 —

Na Libras, as palavras ou sinais polissêmicos apresentam a propriedade de assumir vários significados e somente o contexto pode desfazer a ambiguidade. São exemplos de sinais polissêmicos na Libras:

- (A) PROFESSOR e ALUNO.
- (B) CANETA e LÁPIS.
- (C) SEXTA-FEIRA e PEIXE.
- (D) FILHO e IRMÃO.

— QUESTÃO 31 —

Segundo Machado (2008), a educação bilíngue para surdos deve reconhecer o direito de aquisição e uso das línguas de sinais. No caso do Brasil, a educação bilíngue para surdos caracteriza-se

- (A) pelo uso de duas línguas, com principal objetivo a adequação dos surdos à realidade dos ouvintes, visando a uma melhor integração social e educacional do surdo.
- (B) pela priorização da língua portuguesa na modalidade oral e aquisição da Libras para oportunizar o desenvolvimento cognitivo.
- (C) pelo uso de duas línguas, as línguas de sinais e as línguas orais, sendo a sua produção realizada em momentos diferentes, ou seja, não simultaneamente.
- (D) pelo uso da Língua Portuguesa na modalidade oral e escrita, como uma opção que deve ser oferecida à criança surda no ensino fundamental.

— QUESTÃO 32 —

Com relação às especificidades linguísticas das línguas de sinais, tem-se que

- (A) a gesticulação e a pantomima constituem base linguística na língua de sinais.
- (B) as línguas de sinais surgiram, como todas as línguas naturais, do contato estabelecido entre as pessoas.
- (C) o alfabeto manual representa as unidades do sistema fonético/morfológico.
- (D) a língua de sinais é uma versão sinalizada da língua oral.

— QUESTÃO 33 —

Conforme Albres (2008), as línguas de sinais são de modalidade espaço-visual e na sua produção apresentam uma propriedade específica de simultaneidade. Por que essa propriedade de simultaneidade é atribuída às línguas de sinais?

- (A) Os discursos permitem verbalizar as palavras e sinalizar os sinais ao mesmo tempo.
- (B) O momento da comunicação em língua de sinais apresenta dois componentes básicos: gestos caseiros e sinais convencionais.
- (C) Os significantes de um discurso em língua de sinais se organizam linearmente em cadeia temporal.
- (D) Os referentes do discurso em língua de sinais podem ser produzidos ao mesmo tempo, cada qual por uma das mãos.

— QUESTÃO 34 —

Um marco na educação dos surdos foi o II Congresso Internacional de Educação de Surdos, realizado em 1880, em Milão, com o objetivo de estabelecer critérios internacionais e científicos para a educação dos surdos. Nesse Congresso, oito resoluções foram aprovadas e repercutiram durante quase um século, dentre elas a que recomenda

- (A) estimular o uso da língua de sinais de modo simultâneo com a língua oral no ensino de surdos.
- (B) utilizar a língua de sinais na elaboração de obras específicas do currículo escolar.
- (C) oferecer aos surdos livros com sinais e imagens, estimulando as formas de linguagem conhecidas pelo surdo.
- (D) utilizar a língua falada, no ensino e na educação dos surdos, em detrimento da língua gestual.

— QUESTÃO 40 —

Ao aluno surdo é garantida a presença do profissional tradutor e intérprete de Libras–Língua Portuguesa. Sobre esse tema, o Decreto n. 5.626/2005 determina que

- (A) o profissional tradutor e intérprete de Libras–Língua Portuguesa pode exercer sua função em instituições federais de ensino, desde que pertença a uma família que possua surdo. Dessa forma, fica garantido o contato com o surdo e o aprendizado de novos sinais.
- (B) o professor da educação básica, bilíngue, aprovado em exame de proficiência em tradução e interpretação de Libras–Língua Portuguesa, pode exercer a função de tradutor e intérprete de Libras–Língua Portuguesa, cuja função é distinta da função de professor docente.
- (C) o exame de proficiência em tradução e interpretação de Libras–Língua Portuguesa é de responsabilidade do MEC e será aplicado até 2017, exatos doze anos após a publicação do Decreto n. 5.626/2005, como forma de suprir a falta de profissionais formados em curso superior na área.
- (D) a formação de tradutor e intérprete de Libras pode ser realizada por organizações da sociedade civil representativas da comunidade surda, desde que se cumpra carga-horária de 250 horas em, no mínimo, doze meses de curso.

— QUESTÃO 41 —

A Lei n. 10.098, de 19 de dezembro de 2000, foi um dos primeiros dispositivos legais de acessibilidade no Brasil. De acordo com essa lei, o poder público deve

- (A) garantir eliminação de barreira arquitetônica que impeça o desenvolvimento do surdo, visando atender às necessidades do acesso à comunicação e informação da pessoa com deficiência auditiva severa.
- (B) promover a formação de profissionais de escrita de sinais, visando à eliminação de barreiras de comunicação do deficiente auditivo, que apresente dificuldade de comunicação em ambientes educacionais.
- (C) garantir a acessibilidade, a segurança e a autonomia das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, por meio de programas de financiamento estudantil.
- (D) obrigar os serviços de radiodifusão sonora e de sons e imagens a adotar plano de medidas técnicas que visem ao uso da Libras ou outra subtítuloção, para garantir o direito de acesso à informação às pessoas portadoras de deficiência auditiva.

— QUESTÃO 42 —

O desenvolvimento da Libras no Brasil tem como importante marco regulatório a Lei n. 10.436/2002. Nessa lei, a Libras:

- (A) é entendida como uma forma de comunicação e expressão, oriunda de comunidades de pessoas surdas do Brasil.
- (B) poderá substituir o português escrito, desde que seja uma opção do surdo.
- (C) é conteúdo obrigatório nos cursos de formação de professores e facultativo nos cursos de formação de fonoaudiólogos.
- (D) é reconhecida como linguagem, oriunda de comunidades de pessoas surdas do Brasil, e estabelece padrões para sua difusão e valorização.

— QUESTÃO 43 —

Em 2008, o MEC lança a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Essa política foi construída por uma comissão de especialistas nomeada pelo Ministério da Educação e traz diretrizes para a educação especial. Entre as diretrizes relativas a essa política, está:

- (A) o atendimento educacional especializado para os surdos deve ser ofertado tanto na modalidade escrita da Língua Portuguesa quanto na língua de sinais. Além disso, o professor deve saber Libras.
- (B) o atendimento educacional especializado deve apoiar o desenvolvimento dos alunos surdos da educação básica, constituindo oferta opcional. Além disso, deve ser realizado no mesmo turno ao da classe comum, na própria escola.
- (C) o atendimento educacional especializado se expressa por meio de serviços de estimulação precoce, que objetivam otimizar o processo de desenvolvimento e aprendizagem em interface com os serviços de saúde e assistência social.
- (D) o atendimento educacional especializado deve aceitar um único aluno surdo em cada sala de ensino regular, visando ao estímulo do aprendizado bilíngue. Apenas em regiões do Brasil onde isso não é possível, serão admitidos até três surdos por cada sala de aula de ensino regular.

— QUESTÃO 44 —

A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva determina que

- (A) a escola regular que receber alunos surdos deve promover uma educação bilíngue, tornando dispensável a presença do tradutor e intérprete de Libras–Língua Portuguesa, visando permitir ao surdo o contato direto e constante com o ouvinte falante.
- (B) o processo avaliativo do surdo deve priorizar os aspectos quantitativos que indiquem as intervenções pedagógicas do professor. No processo de avaliação, o professor deve criar estratégias considerando que alguns alunos podem demandar ampliação do tempo.
- (C) o atendimento educacional especializado do aluno surdo é realizado mediante a atuação de profissionais com conhecimentos específicos no ensino da Libras e da Língua Portuguesa, sendo esta última na modalidade escrita como segunda língua.
- (D) o atendimento educacional especializado deve ser ofertado de forma que possa substituir a escolarização em salas de aula comum. Assim, alivia o aluno surdo de uma quantidade de horas-aula maior do que os alunos ouvintes.

— QUESTÃO 45 —

Na educação escolar de surdos, o intérprete de Libras–Língua Portuguesa tem como papel:

- (A) atendimento às demandas pessoais dos alunos surdos, buscando superar o sentimento de exclusão.
- (B) mediação da comunicação entre o aluno surdo e o contexto educativo.
- (C) ensino de Libras como L1 e de disciplinas de sua área de formação.
- (D) atendimento do aluno surdo, diante das possíveis dificuldades de aprendizagem.

— QUESTÃO 46 —

Nas últimas duas décadas, as políticas linguísticas acerca da educação de surdos, da Libras e do intérprete têm avançado. A exemplo, podem-se citar a Declaração de Salamanca de 1994, as leis brasileiras n. 10.098/2000, n. 10.436/2002 e n. 12.319/2010, os decretos n. 5626/2005 e n. 7611/2011. Nessas políticas linguísticas, a Libras:

- (A) é reconhecida pela Lei n. 10.436/2002 e pelo Decreto n. 5.626/2005 e assegura o direito de o surdo comunicar-se em sua língua.
- (B) é a língua padrão na escola regular e permite a separação entre alunos surdos e ouvintes.
- (C) constitui um avanço para a educação de surdos no Brasil, visto que permite que eles optem pelo aprendizado em Libras ou em português, na modalidade oral.
- (D) é a língua dos surdos no Brasil e sua utilização por ouvintes exige a atuação de dois intérpretes em cada sala de aula, visando estabelecer a profissionalização da área.

— QUESTÃO 47 —

O atendimento educacional especializado é regulamentado pelo Decreto n. 7.611/2011. Esse decreto estabelece que:

- (A) os núcleos de acessibilidade devem contar com professores de português nas suas equipes, o que permitirá a participação e o desenvolvimento acadêmico e social de estudantes com deficiência.
- (B) o tradutor e intérprete de Libras–Língua Portuguesa deve ter dedicação exclusiva no estabelecimento educacional onde atua.
- (C) os núcleos de acessibilidade nas instituições federais de educação superior devem integrar-se às escolas da rede regular de educação básica de sua região.
- (D) o atendimento educacional especializado deve integrar a proposta pedagógica da escola, envolver a participação da família para garantir pleno acesso e participação dos estudantes.

— QUESTÃO 48 —

Para atuar conforme a ética da profissão de tradutor e intérprete de Libras, o intérprete deve

- (A) manter uma atitude imparcial durante o transcurso da interpretação, incorporando interferências e opiniões próprias, mesmo que não sejam requeridas pelo grupo.
- (B) interpretar as mensagens conforme o seu entendimento, apresentando a melhor da sua habilidade, sempre transmitindo o seu pensamento e a sua intenção.
- (C) reconhecer seu nível de competência e ser prudente em aceitar tarefas, procurando assistência de outros intérpretes, especialmente em palestras técnicas.
- (D) adotar uma conduta adequada de se vestir, inclusive com adereços, mantendo a dignidade da profissão, na preservação da atenção devida sobre si mesmo.

— QUESTÃO 49 —

Quadros (2004) afirma que a tradução e interpretação da Libras é um ato complexo. Sobre os fundamentos da tradução e interpretação, a autora destaca:

- (A) a tradução e interpretação envolvem um ato cognitivo e linguístico, é um processo em que o profissional estará diante de sujeitos que possuem ideias e intenções comunicativas específicas e que utilizam a mesma língua.
- (B) o intérprete, no ápice de sua atuação, está totalmente envolvido na interação comunicativa, que possui caráter socioeconômico e cultural, sem poder influenciar o objeto e o produto da interpretação.
- (C) o profissional tradutor e intérprete de Libras–Língua Portuguesa processa a informação dada na língua fonte e atua no sentido de fazer escolhas lexicais, estruturais, semânticas e pragmáticas na língua-alvo.
- (D) o intérprete precisa ter conhecimento tecnológico para que suas escolhas sejam apropriadas tecnicamente e fundadas em vídeos previamente estudados.

— QUESTÃO 50 —

Entre os desafios postos à tradução e interpretação da Libras–Língua Portuguesa, pode-se destacar:

- (A) o fato de que, legalmente, se aceita filhos de pais surdos para exercer o cargo de tradutor e intérprete em órgãos públicos.
- (B) a exigência legal de o intérprete assumir o papel do professor, quando da ausência deste, visando à garantia da aprendizagem do surdo.
- (C) o fato de que se exige legalmente, no mínimo, o ensino fundamental completo para atuação profissional, o que causa desvalorização do cargo e baixos salários.
- (D) a atuação em áreas específicas no ensino superior, visto que, para muitos dos conteúdos, ainda há necessidade de criar sinais/léxicos em Libras.